

CENÁRIO MACROECONOMICO – JULHO/2022

Um tímido sorriso

Após o mau humor do mês de junho, os investidores voltaram a sorrir em julho, com os primeiros resultados de que inflação está cedendo, tanto no Brasil como no mundo, gerando a percepção de que a dose de aperto monetário poderá ser menor que o inicialmente esperado, reprecificando os ativos para patamares mais confortáveis.

A queda nos preços do petróleo no mercado internacional e a taxa de câmbio mais favorável abriram espaço para a queda nos preços dos derivados no país. Além disso, os impactos do mecanismo de redução dos impostos sobre alguns derivados, reforçaram a impressão de que a deflação do IPCA de julho pode repetir-se em agosto e que, finalmente, a curva da inflação de 12 meses reverterá a tendência de alta.

O panorama no mercado de trabalho continua benigno no Brasil, com queda no desemprego (ainda que com remunerações reais menores), uma indicação de que o mecanismo de mercado funciona, mesmo no mercado de trabalho brasileiro. As previsões para o PIB vêm melhorando, e tudo isso antes de qualquer efeito dos auxílios criados pela tão contestada PEC das Bondades.

Em que pese o clima eleitoral estar esquentando, as pesquisas eleitorais, as declarações dos candidatos e o próprio cenário de indefinição não chegam a contaminar o comportamento dos preços dos ativos. De outro lado, nenhum especialista ainda se arrisca a projetar resultados para o pleito, mas parece cada vez mais remota a possibilidade de que os resultados das urnas não sejam respeitados.

Inflação

Segundo o IBGE, o IPCA foi -0,68%, ante 0,67% em junho, a menor taxa registrada desde o início da série histórica, iniciada em janeiro de 1980. No ano, o IPCA acumula alta de 4,77% e, nos últimos 12 meses, de 10,07%, abaixo dos 11,89% observados nos 12 meses imediatamente anteriores. Em julho de 2021, a variação havia sido de 0,96%.

Dos nove grupos de produtos e serviços pesquisados, dois apresentaram deflação em julho, enquanto os outros sete tiveram alta de preços. O resultado foi influenciado principalmente pelo grupo dos Transportes que teve a queda mais intensa (-4,51%), contribuindo com o maior impacto negativo (-1,00 ponto percentual) no índice de julho.

Além disso, também houve recuo nos preços do grupo Habitação (-1,05%), com impacto de -0,16 p.p. A maior variação positiva, por sua vez, veio de Alimentação e bebidas (1,30%), que acelerou em relação a junho (0,80%), contribuindo com 0,28 p.p. Vestuário (0,58%) e Saúde e cuidados pessoais (0,49%) seguiram movimento inverso, desacelerando em relação ao mês anterior (quando registraram 1,67% e 1,24%, respectivamente). Os demais grupos ficaram entre o 0,06% de Educação e o 1,13% de Despesas pessoais, segunda maior variação positiva em julho.

A queda de 4,51% no grupo dos Transportes deve-se, principalmente, à redução no preço dos combustíveis (-14,15%). O preço da gasolina caiu 15,48% e o do etanol recuou 11,38%. A gasolina, individualmente, contribuiu com o impacto negativo mais intenso entre os 377 subitens que compõem o IPCA, com -1,04 p.p. Além disso, também foi registrada queda no preço do gás veicular, com -5,67%. O único combustível com alta em julho foi o óleo diesel (4,59%), cujo resultado ficou acima do mês anterior (3,82%).

De acordo com o IBGE o índice foi pressionado pela queda no preço dos combustíveis, além da tarifa de energia elétrica. A Petrobras, no dia 20 de julho, anunciou uma redução de 20 centavos no preço médio do combustível vendido para as distribuidoras. Além disso, a Lei Complementar 194/22, sancionada no final de junho, reduziu o ICMS sobre combustíveis, energia elétrica e comunicações.

Renda Fixa

O CDI encerrou o mês em 1,04%, acumulando no ano 6,51%, já superando o IPCA acumulado do ano que é de 4,77%. O índice IRF-M, calculado pela Anbima e que reflete o desempenho de uma carteira teórica de títulos públicos prefixados, apresentou recuperação, registrando uma alta de 1,15% no mês, com um acumulado no ano de 3,36%. Já o IMA-B, de papéis atrelados à inflação, caiu 0,88% no mês, ainda sofrendo com os riscos fiscais de médio e longo prazo, acumulando valorização de 3,43% no ano.

Renda Variável

O mercado de ações iniciou o mês com forte recuperação, embalando uma alta até 8 de julho, quando atingiu 100.730 pontos, depois recuou até atingir 96.916 pontos em 18 de julho. A partir daí, ganhou fôlego e subiu até fechar o mês em 103.165 pontos, com uma valorização de 4,69% no mês, reduzindo as perdas do ano para 1,58%.

Na mesma linha, o dólar PTAX voltou a operar mais tranquilo, encerrando o mês cotado a R\$ 5,1884, com queda de 0,95% no mês. No ano acumula uma queda de 7,03%.

Perspectivas

O entusiasmo do mês de julho deve ser interpretado com a mesma cautela que se teve diante do colapso dos preços dos ativos do mês de junho, ou seja, é verdade que o aperto monetário não será a catástrofe que os investidores imaginavam em junho, contudo a queda consistente da inflação ainda exigirá esforços adicionais, com o FED devendo manter-se firme na sua cruzada contra inflação, mesmo que seja necessário sacrificar crescimento econômico. No Brasil, o entusiasmo de que agosto sinaliza mais deflação não é o suficiente para acreditar-se que o Copom irá mudar o viés da Selic, pois a PEC das Bondades está animando o PIB, mas irá pressionar as contas públicas e provocará alguma resistência na queda de preços. Assim, a batalha contra a inflação não está ganha ainda e seus efeitos sobre a taxa de crescimento ainda não apareceram na totalidade.

Autor: Marco A. S. Martins, Professor do DCCA da Faculdade de Ciências Econômicas da UFRGS, Doutor em Administração, com ênfase em Finanças e Mestre em Economia pela UFRGS

PATRIMÔNIO DOS INVESTIMENTOS

As tabelas abaixo demonstram a composição dos investimentos por classe e por plano, em 29 de julho de 2022.

| PBD-I | R\$ | % | PGS | R\$ | % | PGA | R\$ | % |
|----------------------|-----------------------|--------|----------------------|-----------------------|--------|----------------------|-----------------------|--------|
| TÍTULOS PÚBLICOS | 9.996.692,22 | 77,56% | TÍTULOS PÚBLICOS | 166.683.739,26 | 79,21% | TÍTULOS PÚBLICOS | 848.408,60 | 35,10% |
| CRÉDITOS PRIVADOS | 1.591.172,21 | 12,35% | CRÉDITOS PRIVADOS | 8.467.490,31 | 4,02% | CRÉDITOS PRIVADOS | 288.486,31 | 11,94% |
| INVEST. EXTERIOR | - | 0,00% | INVEST. EXTERIOR | - | 0,00% | INVEST. EXTERIOR | - | 0,00% |
| FUNDOS DE AÇÕES | 62.980,79 | 0,49% | FUNDOS DE AÇÕES | 22.495.612,78 | 10,69% | FUNDOS DE AÇÕES | 184.574,87 | 7,64% |
| FUNDOS RENDA FIXA | 1.011.694,65 | 7,85% | FUNDOS RENDA FIXA | 3.682.128,47 | 1,75% | FUNDOS RENDA FIXA | 969.901,82 | 40,13% |
| FUNDOS ESTRUTURADOS | 43.771,05 | 0,34% | FUNDOS ESTRUTURADOS | 2.032.380,15 | 0,97% | FUNDOS ESTRUTURADOS | 125.627,92 | 5,20% |
| INVEST. IMOBILIÁRIOS | 182.486,73 | 1,42% | INVEST. IMOBILIÁRIOS | 6.622.099,80 | 3,15% | INVEST. IMOBILIÁRIOS | 0,00 | 0% |
| EMPRÉSTIMOS | - | 0,00% | EMPRÉSTIMOS | 453.594,71 | 0,22% | EMPRÉSTIMOS | 0,00 | 0% |
| TOTAL | 12.888.797,65 | | TOTAL | 210.437.045,48 | | TOTAL | 2.416.999,52 | |
| PLANO MISTO | R\$ | % | PREVER | R\$ | % | CONSOLIDADO | R\$ | % |
| TÍTULOS PÚBLICOS | 169.712.042,13 | 76,89% | TÍTULOS PÚBLICOS | 78.223.248,08 | 50,46% | TÍTULOS PÚBLICOS | 425.464.130,29 | 70,73% |
| CRÉDITOS PRIVADOS | 11.035.073,00 | 5,00% | CRÉDITOS PRIVADOS | 31.622.420,54 | 20,40% | CRÉDITOS PRIVADOS | 53.004.642,37 | 8,81% |
| INVEST. EXTERIOR | - | 0,00% | INVEST. EXTERIOR | - | 0,00% | INVEST. EXTERIOR | - | 0,00% |
| FUNDOS DE AÇÕES | 22.189.833,69 | 10,05% | FUNDOS DE AÇÕES | 20.859.910,19 | 13,46% | FUNDOS DE AÇÕES | 65.792.912,32 | 10,94% |
| FUNDOS RENDA FIXA | 10.123.422,78 | 4,59% | FUNDOS RENDA FIXA | 11.653.475,57 | 7,52% | FUNDOS RENDA FIXA | 27.440.623,29 | 4,56% |
| FUNDOS ESTRUTURADOS | 2.554.805,99 | 1,16% | FUNDOS ESTRUTURADOS | 6.153.069,69 | 3,97% | FUNDOS ESTRUTURADOS | 10.909.654,80 | 1,81% |
| INVEST. IMOBILIÁRIOS | 3.880.203,25 | 1,76% | INVEST. IMOBILIÁRIOS | 4.680.965,97 | 3,02% | INVEST. IMOBILIÁRIOS | 15.365.755,75 | 2,55% |
| EMPRÉSTIMOS | 1.230.291,75 | 0,56% | EMPRÉSTIMOS | 1.840.459,58 | 1,19% | EMPRÉSTIMOS | 3.524.346,04 | 0,59% |
| TOTAL | 220.725.672,59 | | TOTAL | 155.033.549,62 | | TOTAL | 601.502.064,86 | |

Fonte: Núcleo de Investimentos/FAPERS

SEGMENTOS DE APLICAÇÃO

Renda Fixa: composto por Títulos Públicos Federais, Títulos de Crédito Privado e Fundos de Investimento em Renda Fixa. O desempenho acompanha as variações da inflação e/ou da taxa Selic. No mês de julho houve aportes nos fundos de renda fixa e aquisição de CDB's e Títulos Públicos Federais. Este segmento obteve neste mês uma rentabilidade de 0,40% e acumula ganhos no ano de 8,06%. O CDI teve um desempenho de 1,03% no mês e acumula 6,51% no ano.

Renda Variável: composta por um Fundo Exclusivo de Renda Variável com Gestão da Vinci Partners e um fundo aberto da Trígono Capital. Este segmento tem por característica uma volatilidade maior. No mês de julho o índice Ibovespa fechou com alta de 4,69%, acumulando no ano 1,58% de perdas. Os fundos da Fapers tiveram desempenho positivo de 4,91% no mês e no ano acumula perdas de 2,82%.

Investimentos Estruturados: segmento composto por Fundos de Investimentos Multimercado, que mesclam estratégias de renda fixa, renda variável, moedas, investimento no exterior, podendo manter posições em derivativos. Estes ativos tem desempenhos distintos, dependendo do segmento principal de aplicação. A volatilidade do mercado também afeta a rentabilidade deste segmento. O desempenho foi negativo em 0,79% neste mês e acumula ganhos de 4,81% no ano.

Investimentos Imobiliários: Composto por 20% de participação no Shopping Lindóia, a Casa Sede da Fundação e uma carteira administrada com a Gestora Trafalgar Investimentos com 28 fundos de investimento nos planos Misto, PGS e Prever. No mês a rentabilidade foi negativa, (-0,27%) e no ano também negativa (-5,70%).

Operações com Participantes: São os empréstimos a participantes da FAPERS. O desempenho deste segmento oscila com a variação da inflação, uma vez que o juro é fixo. O resultado deste segmento no mês foi de 1,80% positivo e acumula no ano, 14,09% positivo.

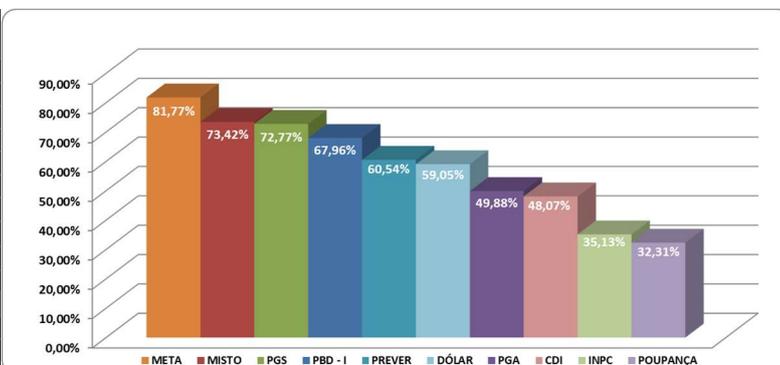
Investimentos no Exterior: No mês de julho a Fapers continua com a posição zerada neste segmento.

ANÁLISE DE DESEMPENHO

O quadro abaixo apresenta a rentabilidade bruta dos investimentos por plano, comparado a meta e os respectivos indicadores financeiros nos últimos dois meses, no acumulado do ano, em doze e em vinte e quatro meses.

O Gráfico apresenta a rentabilidade acumulada dos investimentos dos planos da FAPERS, comparados aos índices de mercado desde a entrada em operação do Plano Prever em setembro de 2016, até o dia 29/07/2022.

| Planos | | jun-22 | jul-22 | NO ANO | 12 MESES | 24 MESES |
|--------------------|-------|---------|--------|--------|----------|----------|
| PBD-I | RENT. | 0,56% | 0,26% | 3,38% | 6,16% | 19,75% |
| | META | 0,89% | -0,33% | 6,96% | 13,93% | 30,02% |
| MISTO | RENT. | -0,31% | 0,88% | 5,16% | 7,98% | 23,76% |
| | META | 1,03% | -0,20% | 8,01% | 15,63% | 33,37% |
| PGS | RENT. | -0,43% | 0,93% | 5,51% | 8,96% | 24,99% |
| | META | 1,04% | -0,19% | 8,07% | 15,74% | 33,63% |
| PGA | RENT. | -0,40% | 0,33% | -1,14% | 0,17% | 9,21% |
| | META | 0,93% | -0,29% | 7,28% | 14,30% | 30,43% |
| PREVER | RENT. | -1,19% | 0,76% | 1,73% | 0,35% | 12,60% |
| | META | 0,99% | -0,24% | 7,68% | 15,04% | 32,29% |
| INDICADORES | | | | | | |
| CDI | | 1,02% | 1,03% | 6,51% | 9,43% | 12,10% |
| IBOVESPA | | -11,50% | 4,69% | -1,58% | -15,30% | 0,25% |
| INPC | | 0,62% | -0,60% | 4,98% | 10,12% | 20,98% |
| IPCA | | 0,67% | -0,68% | 4,77% | 10,07% | 19,97% |
| IGPM | | 0,59% | 0,21% | 8,39% | 10,07% | 47,33% |
| POUPANÇA | | 0,70% | 0,71% | 4,42% | 6,71% | 8,64% |
| DÓLAR | | 10,77% | -0,95% | -7,03% | 1,30% | -0,29% |



Fonte: Núcleo de Investimentos/FAPERS

Fonte: Núcleo de Investimentos/FAPERS

EVOLUÇÃO DA COTA DOS PLANOS MISTO E PREVER:

A cota é a rentabilidade líquida obtida em cada plano e reajusta o saldo de conta dos participantes ativos e o benefício dos assistidos que optaram pelo recebimento por tempo determinado no Plano Misto. E no Plano Prever, além do saldo de conta dos ativos, também reajusta o benefício dos participantes Assistidos.

A meta atuarial no Plano Misto reajusta as Reservas Matemáticas dos participantes assistidos que optaram pelo benefício vitalício. No Prever a Meta de rentabilidade serve como objetivo de rentabilidade do plano. A meta é composta pela taxa de juros de cada plano mais a variação do INPC. Abaixo o quadro da variação da cota e da meta, no ano de 2022, destes dois planos:

| Mês | Plano Misto | | | Plano Prever | | |
|------------------|----------------|-------------|----------------|----------------|------------|----------------|
| | Meta Atuarial | Valor Cota | Δ % | Meta Rentab. | Valor Cota | Δ % |
| Janeiro | 1,0801% | 10,51268234 | 0,5867% | 1,0367% | 1,53357418 | -0,5282% |
| Fevereiro | 1,4115% | 10,53309091 | 0,1941% | 1,3679% | 1,52782699 | -0,3748% |
| Março | 2,1244% | 10,73837546 | 1,9489% | 2,0805% | 1,56408020 | 2,3729% |
| Abril | 1,4516% | 10,77524784 | 0,3434% | 1,4081% | 1,55695669 | -0,4554% |
| Mai | 0,8592% | 10,91815893 | 1,3263% | 0,8159% | 1,57400613 | 1,0950% |
| Junho | 1,0299% | 10,88161020 | -0,3348% | 0,9865% | 1,55541210 | -1,1813% |
| Julho | -0,1950% | 10,97564075 | 0,8641% | -0,2379% | 1,56697796 | 0,7436% |
| Acumulado | 8,0089% | | 5,0163% | 7,6845% | | 1,6385% |

Fonte: Núcleo de Contabilidade/FAPERS

ANÁLISE DE RISCO DE MERCADO FUNDOS CARTEIRA PRÓPRIA

Conforme estabelecido na Política de Investimentos 2022-2026, segue abaixo o monitoramento do risco de mercado dos fundos de investimentos aplicados pela FAPERS, na posição de 29/07/2022:

| FUNDOS | VaR | VaR - Diária | | |
|---|-----------|--------------|--------|----------|
| | Meta P.I. | No mês | No ano | 12 meses |
| KINEA IPCA ABSOLUTO FIC RENDA FIXA | 5% | 0,88% | 1,17% | 1,32% |
| SAFRA S&P REAIS PB FI MULTIMERCADO | 20% | 8,87% | 11,43% | 9,60% |
| SPX NIMITZ ESTRUTURADO FIC MULTIMERCADO | 20% | 3,31% | 3,62% | 3,50% |
| SULAMÉRICA EXCELLENCE FI RENDA FIXA CRÉDITO PRIVADO | 5% | 0,01% | 0,05% | 0,30% |
| TRÍGONO DELPHOS INCOME FIC AÇÕES | 25% | 8,96% | 11,17% | 11,34% |
| VINCI FAPERS FI AÇÕES | 25% | 7,14% | 8,26% | 9,24% |
| VINCI IMOBILIÁRIO II FI RENDA FIXA CRÉDITO PRIVADO | 5% | 1,85% | 1,95% | 2,45% |
| VINCI VALOREM FI MULTIMERCADO | 5% | 1,09% | 0,97% | 0,95% |
| XP MACRO PLUS FIC MULTIMERCADO | 20% | 4,05% | 3,84% | 4,15% |

Fonte: Sistema Quantum

Tanto no mês de julho, quanto no acumulado do ano e no acumulado nos últimos 12 meses, todos os fundos investidos pela FAPERS estão aderentes aos limites de risco de mercado estabelecidos como meta.

ANÁLISE DE RISCO DE MERCADO FUNDOS CARTEIRA IMOBILIÁRIA

No mês de janeiro de 2022 entrou em operação a Carteira administrada de Fundos Imobiliários, abaixo o monitoramento do risco de mercado dos fundos desta carteira, na posição de 29/07/2022:

| FUNDOS CARTEIRA IMOBILIÁRIA | VaR | VaR - Diária | | |
|--|-----------|--------------|--------|----------|
| | Meta P.I. | No mês | No ano | 12 meses |
| BEM TPF FI RENDA FIXA SIMPLES | 5% | 0,00% | 0,04% | 0,08% |
| BTG PACTUAL FUNDO DE FUNDOS FII - BCFF11 | 20% | 4,69% | 8,18% | 8,91% |
| BTG PACTUAL LOGÍSTICA FII - BTLG11 | 20% | 5,52% | 4,76% | 5,67% |
| CAPITÂNIA SECURITIES II FII - CPTS11 | 20% | 2,98% | 2,60% | 2,68% |
| CSHG LOGÍSTICA FII - HGLG11 | 20% | 3,35% | 5,30% | 5,83% |
| CSHG REAL ESTATE FII - HGRE11 | 20% | 8,61% | 8,33% | 8,92% |
| CSHG RECEBÍVEIS IMOBILIÁRIOS FII - HGCR11 | 20% | 3,39% | 4,91% | 5,89% |
| HEDGE TOP FOFII 3 FII - HFOF11 | 20% | 3,59% | 4,42% | 4,94% |
| HSI MALLS FII - HSML11 | 20% | 6,15% | 6,69% | 6,83% |
| IRIDIUM RECEBÍVEIS FII - IRDM11 | 20% | 4,42% | 6,65% | 6,99% |
| JS REAL ESTATE MULTIGESTÃO FII - JSRE11 | 20% | 8,08% | 6,96% | 7,98% |
| KINEA RENDA IMOBILIÁRIA FII - KNRI11 | 20% | 3,58% | 8,57% | 8,52% |
| KINEA RENDIMENTOS IMOBILIÁRIOS FII - KNCR11 | 20% | 1,69% | 3,46% | 4,51% |
| KINEA SECURITIES FII - KNSC11 | 20% | 3,96% | 3,65% | 3,97% |
| MAXI RENDA FII - MXRF11 | 20% | 3,30% | 6,37% | 5,14% |
| MOGNO FOF FII - MGFF11 | 20% | 7,16% | 7,64% | 8,27% |
| RBR ALPHA MULTIESTRATÉGIA REAL ESTATE FII - RBRF11 | 20% | 5,62% | 8,63% | 9,27% |
| RBR RENDIMENTO HIGH GRADE FII - RBRR11 | 20% | 4,89% | 4,90% | 5,25% |
| REC RECEBÍVEIS IMOBILIÁRIOS FII - RECR11 | 20% | 3,93% | 3,36% | 3,80% |
| REC RENDA IMOBILIÁRIA FII - RECT11 | 20% | 7,43% | 6,91% | 7,96% |
| VALORA CRI ÍNDICE DE PREÇO FII - VGIP11 | 20% | 5,72% | 4,15% | 3,86% |
| VBI CRI FII - CVBI11 | 20% | 3,82% | 4,33% | 4,47% |
| VBI PRIME PROPERTIES FII - PVBI11 | 20% | 6,86% | 7,72% | 8,45% |
| VINCI LOGÍSTICA FII - VILG11 | 20% | 5,15% | 8,60% | 8,97% |
| VINCI OFFICES FII - VINO11 | 20% | 9,45% | 10,62% | 9,05% |
| VINCI SHOPPING CENTERS FII - VISC11 | 20% | 3,17% | 5,77% | 7,00% |
| XP LOG FII - XPLG11 | 20% | 4,52% | 6,98% | 7,50% |
| XP MALLS FII - XPML11 | 20% | 5,14% | 8,50% | 8,84% |
| XP PROPERTIES FII - XPPR11 | 20% | 15,06% | 10,67% | 10,51% |

Fonte: Sistema Quantum

O quadro acima demonstra o indicador de risco de mercado, onde não se verifica rompimento dos limites dos fundos nos períodos analisados.

ANÁLISE DE RISCO DE CRÉDITO

De acordo com a Política de Investimento da FUNDAÇÃO, é preciso verificar se a emissão ou emissor possui *rating* por pelo menos uma das agências classificadoras de risco, e se a nota é, de acordo com a escala da agência no mercado local, igual ou superior às faixas classificadas como “Investimento”. A FAPERS possui em carteira os Seguintes Títulos de Crédito:

| EMISSIONAR | ESPÉCIE | AGÊNCIA | RATING |
|-------------------------|----------------|---------|--------|
| Banco Safra S.A. | LF, LFSN e CDB | S&P | AAA |
| Banco Itaú S.A. | LFSN | Fitch | AAA |
| Banco XP | CDB | S&P | AAA |
| Vale S.A. | Debênture | Fitch | AAA |
| Localiza Rent a Car S.A | Debênture | S&P | AAA |
| B2W CIA Digital S.A. | Debênture | Fitch | AAA |

Fonte: Sistema Quantum

No comparativo com a posição anterior, não houve alteração nas posições de *rating* dos Títulos de Crédito do portfólio da FAPERS.

Porto Alegre, 29 de agosto de 2022.
FAPERS